

ONU faz relatório pessimista sobre indústria

Heitor Hui/AE - 10/1/2002

Agressão ao ambiente caiu, graças à tecnologia, mas padrão de consumo atual é insustentável

LIANA JOHN

CAMPINAS – O descompasso entre os esforços de indústrias para reduzir seus impactos ambientais e o estado de conservação do planeta aumentou nos últimos dez anos, em vez de diminuir. Esta é uma das principais conclusões de 22 relatórios setoriais concluídos em maio e apresentados esta semana em Bali, Indonésia, pela diretora de Tecnologia, Indústria e Economia do Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (Pnuma), Jacqueline Aloisi de Larderel. Os relatórios traçam um panorama ambiental de várias indústrias e serviços, decorridos dez

anos da Rio 92, e deverão servir de subsídio aos negociadores da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), em agosto.

COBRANÇA DO PÚBLICO MUDA ATITUDE DAS EMPRESAS

Os documentos foram preparados em conjunto com 29 associações industriais dos setores de contabilidade, publicidade, alumínio, automotivo, aviação, química, carvão, construção, engenharia, eletricidade, fertilizantes, finanças e seguros, alimentos e bebidas, tecnologia da informação e comunicação; ferro e aço, petróleo e gás, ferroviário, refrigeração, transporte rodoviário, turismo, saneamento e gestão de recursos hídricos.

Eficiência – De modo geral, os relatórios mostram que o gerenciamento ambiental melhorou, permitindo a redução do consumo de energia, a queda das emissões de poluentes e o

aumento da eficiência no uso de matérias-primas e água. Mas há um longo caminho a percorrer na redução dos impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas. “O descompasso deve-se ao fato de que, na maioria dos setores, apenas uma pequena parcela das empresas está integrando preocupações ambientais e sociais nas decisões empresariais”, esclarece Jacqueline. “E também porque as melhorias têm sido suplantadas pelo crescimento econômico e pelo aumento insustentável do consumo de bens e serviços, que dependem dos recursos naturais e ecossistemas.” O balanço final, em outras palavras, ainda é francamente negativo.

Legislação – Os principais fatores aos quais são creditadas as alterações na gestão empresarial são leis mais rigorosas e a conscientização do público, com a consequente cobrança de posições mais éticas e menos danosas ao ambiente por parte de empresários.

A grande mudança da última década ocorreu nos processos industriais, com o objetivo de reduzir a produção de resíduos e adotar tecnologias e procedimentos mais limpos, em vez de simplesmente controlar emissões no fim da linha de produção. Algumas convenções internacionais são também citadas como fontes de pressão para operar mudanças. Entre elas, destaca-se o Protocolo de Montreal – que regula a emissão de substâncias prejudiciais à camada de ozônio –, considerado um dos poucos acordos internacionais com resultados concretos. A íntegra dos relatórios do Pnuma está no site www.unep.it.org/outreach/wsd/publications.htm.



Linha de montagem: melhorias tecnológicas reduziram poluição veicular, mas crescimento da frota mantém alarmante o nível de emissões

Carro polui 100 vezes menos que nos anos 70

Indústria automotiva lidera investimento em pesquisa entre setores analisados pela ONU

CAMPINAS – Os automóveis ainda são a maior fonte de poluição urbana e contribuem com uma parcela significativa das emissões de carbono na atmosfera, mas, com uma ajudazinha da tecnologia, estão se tornando menos agressivos ao ambiente. Segundo o relatório do Pnuma, os motores de cem carros novos, hoje, emitem a mesma quantidade de poluentes de um

único automóvel dos anos 70. E as emissões de veículos pesados caíram entre 10% e 20% nos últimos 30 anos.

Entre os 22 setores pesquisados pelo Pnuma, o automotivo lidera em investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A indústria alcançou, nesta década, patamares importantes de economia de energia e redução do consumo de combustíveis fósseis e da poluição atmosférica, com o uso de catalisadores. Também diminuiu a poluição sonora e o uso de combustíveis com chumbo. Porém, pelo aumento do número de veículos em circulação, o nível das emissões permanece alarmante.

Entre os destaques do relatório estão dois outros setores, o de construção civil e o de turismo. Em muitos países desenvolvidos, a construção utiliza metade (em termos de peso) das matérias-primas retiradas da crosta terrestre, produzindo um considerável rastro de resíduos. A reciclagem e reuso de materiais e a substituição dos produtos de alto impacto ambiental aliviam um pouco a pesada contribuição do setor para a degradação do planeta. Mas a conservação de energia ainda é um desafio. Na Europa, embora a eficiência energética dos prédios

novos tenha aumentado, os ambientes construídos respondem por 40% do consumo total de energia.

Turismo – Considerado um dos setores mais promissores para o desenvolvimento sustentável, o turismo nem sempre está associado ao termo ecológico e pode produzir impactos ambientais graves. O turismo de massa é um dos principais fatores de perda de biodiversidade e degradação ambiental. A regulamentação das atividades, com a promoção de códigos de conduta, pode diminuir esse impacto, segundo o Pnuma. (L.J.)